

371

PADRONIZAÇÃO DE CULTURA PRIMÁRIA DE CÉLULAS DE MESOCESTOIDES CORTI.

Alice Laschuk, Markoski, M.M., Zaha, A., Ferreira, H.B., Henrique Bunselmeyer Ferreira (orient.)
(Departamento de Biologia Molecular e Biotecnologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

Mesocestoides corti é um platelminto endoparasita pertencente à classe Cestoda (Hoepli, 1925). Ele é considerado um bom modelo para estudo de desenvolvimento em cestódeos, devido a sua capacidade de reprodução assexuada in vivo (em hospedeiros experimentais) e in vitro. Um dos agentes indutores de estrobilização utilizado foi a tripsina, que, durante esse processo, também levou à liberação de células no meio de cultivo. Testando-se diferentes concentrações de tripsina (de 0, 5 a 20mg/ml), foi padronizado o uso de 5mg/ml para o desprendimento celular. O produto dessa proteólise (restos larvais e células livres) passava por um gradiente de densidade (Histopaque, Sigma) para separação de células mononucleadas. Estas células foram cultivadas, por até 3 meses, em meio DMEM, suplementado com SFB 20%, a 37° C, em atmosfera de CO2 5%. As células cultivadas têm forma oval e diâmetro variando de 5 a 6 µm. A fim de otimizar o desprendimento e verificar a possível liberação de outros tipos celulares, testou-se o uso de collagenase e proteinase K como agentes proteolíticos. O tratamento com collagenase foi ineficaz na liberação de células e o com proteinase K apresentou resultados similares àquele com tripsina. Durante o cultivo, as células de M. corti secretam grande quantidade de material, o qual acredita-se ser matriz extracelular. Este material secretado terá agora a sua composição analisada. Pretende-se, também testar outros agentes que possam levar à liberação de outros tipos celulares, testando-se posteriormente as condições adequadas para sua cultura. Financiado por FAPERGS, CNPq & RTPD-Network. (PIBIC/CNPq-UFRGS).